



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Ignacio Uchôa — D. Adella Hernandez encomenda duas missas por alma de Rosa Rodrigues, e mais uma a Jesus Nazareno pela saúde de Adella Rodriguez. — D. Rosaria Simal, uma pela saúde de seu pae Julião Simal. — D. Anna Magdalena Vieira agradece ao Coração de Maria um favor especial obtido, assignando a revista "Ave Maria". — D. Maria Bizzelli encomenda uma missa a Nossa Senhora do Bom Parto, outra a Nossa Senhora Aparecida, outra a Nossa Senhora do Rosario e outra pelas almas. — A Srta. Ceclia Bizzelli, uma missa a Sta. Therezinha e uma a Sta. Gemma por graças alcançadas.

Victoria — D. Maria Rezende agradece uma graça recebida pela novena das "Tres Ave Marias".

Bica de Pedra — D. Angelina Caselatti manda celebrar uma missa a Nossa Senhora do Livramento e D. Henriqueta Caselatti uma ao Coração de Jesus por favores recebidos.

Pedreira — D. Alzira Micheline manda rezar uma missa ao S. Coração de Jesus, pedindo uma grande graça.

Jaguary — D. Emma Geraldo agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Porto Novo — D. Maria Luiza Rosa encomenda uma missa por alma de Benta Maria da Conceição e uma por alma de Maria Marques.

Casa Branca — D. Zelinda Mantovani manda celebrar duas missas a Sto. Antonio em acção de graças e uma ás almas do purgatorio.

Sorocaba — Os Normalistas e Gymnasianos mandam celebrar uma missa pelas almas e entregam uma esmola pelas vocações sacerdotaes.

Estrella do Sul — D. Carmella de Mello Rezende vem agradecer diversas graças alcançadas por intermedio de Sta. Therezinha, da Irmã Maria Adella, do Beato Claret, Sto. Antonio e N. Sra. de Fátima; e ao mesmo tempo encomenda duas missas em acção de graças a Sta. Therezinha e Irmã Maria Adella e uma por alma de Francisco Joaquim de Mello.

Santa Rita de Passa Quatro — O Sr. Frederico Tribia pede para serem rezadas as seguintes missas: uma por alma de Maria Piveta, outra por alma de João Tribia e outra a N. Sra. Aparecida.

Rio — Uma pessoa devota manda rezar uma missa em acção de graças ao Beato Claret.

Agudos — D. Nair Mattos agradece um favor recebido por intercessão do menino Guido e encomenda duas missas pelas almas de seus paes Luiz Nogueira Mattos e Honorina de Barros Mattos e mais uma pelos defuntos da familia.

Santos — O Sr. Daniel Ribeiro de Moraes e Silva agradece tres graças obtidas pela novena das "Tres Ave Marias".

Itapetininga — D. Maria Leticia de Prisco manda rezar uma missa a Sta. Therezinha em cumprimento de uma promessa.

Queluz — D. Malvina Alcantara de Carvalho agradece a Nossa Senhora e outros Santos de sua devoção, diversas graças alcançadas, e encomenda uma missa por alma de Silveira e outra pela alma mais esquecida do purgatorio.

São Joaquim — O Sr. Vicente Galli manda rezar uma missa de setimo dia por alma de sua irmã Seraphina Galli Tozzi.

Barretos — D. Adella Borges agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça obtida por meio da novena das "Tres Ave Marias".

Cedral — D. Leticia Linge encomenda uma missa por alma do finado Gabriel Fernandes Camacho e mais uma por alma da Irmã Narcisa.

Taquaritinga — D. Eugenia Beolchi manda rezar uma missa a N. Sra. Aparecida por graças alcançadas. — D. Olga Janotti, uma pelas almas. — O Sr. Luiz Guidolin, duas pelos defuntos da familia. — D. Maria Guidolin, uma por Angela Pavan e outra por Ricardo Guidolin. — D. Euthalia Bernardi, uma por Emilia Bernardi e outra em acção de graças a N. Sra. Aparecida. — O Sr. Belmiro e Familia, uma a N. Sra. Aparecida e N. Sra. Auxiliadora em acção de graças. — D. Rosa Giacometti, duas a N. Sra. Aparecida por graças alcançadas. — D. Amelia Giacometti, duas a N. Sra. Aparecida por alma de Flora Quilarelli. — D. Josephina Comachio, uma por alma de seu pae Sebastião Comachio. — O Sr. Eugenio Buossi, uma a Sto. Antonio em acção de graças.

Rio Claro — D. Anna Maria Kretli manda celebrar uma missa pelas almas do purgatorio, agradecendo ter sua filha Olivia Kretli Badieiro conseguido a cura completa por intercessão das mesmas bemditas almas. — D. Elisa

Rosolem Lunardi encomenda uma missa por alma de seus paes Pedro Rosolem e Maria Rosolem. — D. Ottilia Varotti manda rezar uma missa a S. Geraldo Majella, penhorada por uma graça conseguida do Santo a favor de seu filho José. — D. Ernesta Fantinatti encomenda uma missa por alma de seu esposo Angelo Fantinatti.

S. Carlos — D. Domingas Stefanutto Picchi entrega uma missa por alma de seu esposo Justo Picchi e outra por alma de sua mãe Thereza Stefanutto. — D. Aracy Thomaz de Barros agradece ao menino Guido um favor recebido e entrega uma esmola pela sua beatificação e outra pedindo para ser feliz num negocio que tem a solucionar. — D. Anna Josephina Alves encomenda uma missa por alma de sua mãe Maria e outra a todos os Santos. — D. Maria Isabel de Britto Castro agradece a Frei Fabiano de Christo uma graça conseguida a favor de sua mãe. — A Srta. Laura Corrêa agradece uma graça alcançada por intercessão de N. Sra. — D. Laura Mastrocollo encomenda uma missa pelas almas do purgatorio e á intenção de seu esposo Roque Mastrocollo, e pedindo, ao mesmo tempo, para conseguir a saúde. — D. Augusta Mazziero Contri vem, penhorada, agradecer a cura da vista, conseguida por intercessão de Nossa Senhora e de Guido de Fontgalland. — D. Florinda Mazziero agradece a N. Sra. Aparecida uma graça conseguida, e mais outra a favor de seu sobrinho, por intermedio de Guido; outrossim, agradece a N. Sra. e Sta. Therezinha outra graça a favor de seu filho Luiz. — D. Anninha Velardo Blotta agradece a N. Sra. um favor particular dispensado ao Dr. Humberto Dias Costa. — D. Lazineha Neubern Oliveira encomenda uma missa por alma de Manoel da Silveira Neubern.

Cordeiro — D. Luiza Tavoloni agradece ao Immaculado Coração de Maria e a Sto. Antonio a cura da vista de seu sobrinho Antonio. — O Sr. João Zaia manda rezar uma missa por alma de David Zaia.

Santa Gertrudes — D. Maria Benedicta de Jesus agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada.

Carioba — D. Carmella Baldim, uma missa por alma de seus paes Caetano e Maria Pellegrini. — D. Antonieta Chinellatto uma missa por alma de seus paes Salvador e Rosa Giordano e outra por alma de João Chinellatto.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O regime sovietico e o sentimento religioso

E' sabido que o communismo russo declarou guerra á divindade e quer fechar suas fronteiras ao Senhor do universo.

E' a primeira vez, na historia do mundo, que um povo ou melhor um governo prepara a luta, organiza uma campanha e abre hostilidade contra Deus e contra o sentimento religioso.

A religião christã, no decurso de seus vinte seculos de existencia, conta um sem numero de perseguições e milhões de martyres, sacrificados pelos tyrannos, por não quererem renegar sua fé, renunciar sua crença.

Tudo isso é assáz conhecido e o maravilhoso progresso e a singular propagação do christianismo constituem talvez a melhor e a mais segura prova de sua origem divina. A investida contra a religião fundada por Jesus Christo começou em Jerusalem, pela dispersão dos fiéis, continuou durante o imperio romano, prolongou-se através dos tempos e dura, ainda hoje, tanto no meio de povos que se pretendem civilizados, quanto no recesso das brenhas africanas, entre selvicolas e aborigenes.

Não admira, pois, ou não deve constituir motivo de espanto que o regime sovietico haja iniciado e mantenha perseguição cruenta e tenaz contra a religião christã. As perseguições não devem causar espanto aos fiéis e aos catholicos, pois o Mestre as annunciou.

O que constitue motivo de horror, na per-

seguição religiosa da Russia, é o motivo, a razão ultima dessa mesma perseguição.

Os perseguidores de toda a especie, setarios das crenças mais abstrusas, iniciados das superstições mais crassas, todos que deram o sangue christão, fizeram-no em nome de uma divindade, que julgavam verdadeira, em nome de uma crença, que consideravam legitima. Esses filhos do erro e das trevas julgaram-se depositarios da verdade, conhecedores da perfeita regra dos costumes e, por isso, cégos pelo fanatismo, atacaram e eliminaram, quando possivel, aquelles que não commungavam seus erros, não admittiam suas aberrações. Em nome de Deus perseguiram a religião divina; em nome da verdade propagaram o erro; em nome da moral praticaram crimes abominaveis... Salva-se, em tudo isso, um sentimento de boa fé, uma adhesão fanatica a principios falsos e condemnaveis... Permanece de pé, no meio de tantos attentados, a crença em alguma religião, a homenagem a qualquer falsa divindade. O paganismo de Roma punia, severamente, os sacrilegos christãos, que recusavam adorar os deuses do Imperio... Castigavam-se e eram levados ao ultimo supplicio aquelles que desertavam dos altares dos deuses patrios e iam adorar a um judeu suppliciado.

A perseguição religiosa, que ora infelicitava o povo russo e confrange o coração dos povos civilizados, apresenta um systema typico, uma

característica singular: o odio a Deus, o combate systematico a toda idéa religiosa, a todo sentimento de fidelidade aos princípios religiosos. O bolchevismo russo é atheu e quer converter ao atheismo o mundo inteiro.

A religião catholica, as seitas protestantes, a igreja nacional russa e os templos dos musulmanos, são todos, por igual, combatidos, atacados e destruidos. O furor iconoclasta sovietico não poupa symbolo algum de religião, cousa alguma que lembre idéa de divindade.

* * *

Não obstante a compressão violenta do governo, que decretou a liberdade de propaganda anti-religiosa e procura estabelecer todos os entraves possiveis á expansão christã, as actividades religiosas renascem na Russia... E quem faz essa affirmativa são o **leader dos Atheus Militantes** e o chefe da Juventude Communista, que annunciam a

reabertura de muitos templos e os trabalhos de muitos sacerdotes...

Jaroslavshy reclama uma vigorosa propaganda anti-religiosa, de natureza systematica e sem exageros, dizendo: "E' um erro ridiculo concluir que todos os crentes são igualmente inimigos, como seria um erro despedirem-se milhões de crentes, dissociando-os de nossa acção. Ao contrario, deveriamos chamal-os a nós, mas isso só é possivel se considerarmos o character social de cada grupo de fiéis".

E' o proprio regime communista que confessa a falencia de sua politica anti-religiosa e proclama sua derrota na guerra contra Deus.

Quem poderia esperar que das perseguições do governo russo proviesse semelhante resultado?...

E' bem verdade o que disse Garcia Moreno: "Deus não morre".

Padre J. Cabral



Cama de Anchieta

(Especial para a "AVE MARIA")

*Lá nessas plagas onde o mar selvagem
Lambe com furia as rochas mui sombrias,
Quiz Deus que, em tão recôndita paragem
Vivesse Anchieta seus saudosos dias.*

*Por isso, onde é mais lyrica a paisagem,
Fez-lhe a natura, o leito em penedias
Exposto na bonança, á branda aragem
E na procella, ás rijas ventanias.*

*Lá onde echôa o entrechocar insano
Das vagas que se quebram nas espumas,
— Lyrios abrindo na amplidão do oceano...*

*Sonhara Anchieta, immerso em nostalgia
A olhar o oceano azul e o céu sem brumas,
Architectando poemas a Maria!...*

FERNANDO VITA

Precisa-se

... dum communista ideal, que abandone casa e familia, renuncie mesmo á idéa de casamento e se embrenhe nas florestas do Amazonas ou Matto Grosso afim de civilizar os Mundurucús ou os Bororós.

Terá para moradia uma choupana coberta de folhas de palmeira, dormirá numa legitima rede do Pará si os mosquitos o permittirem, e terá como alimento o melhor que a natureza lhe fornecer.

Trabalhará 15 horas por dia.

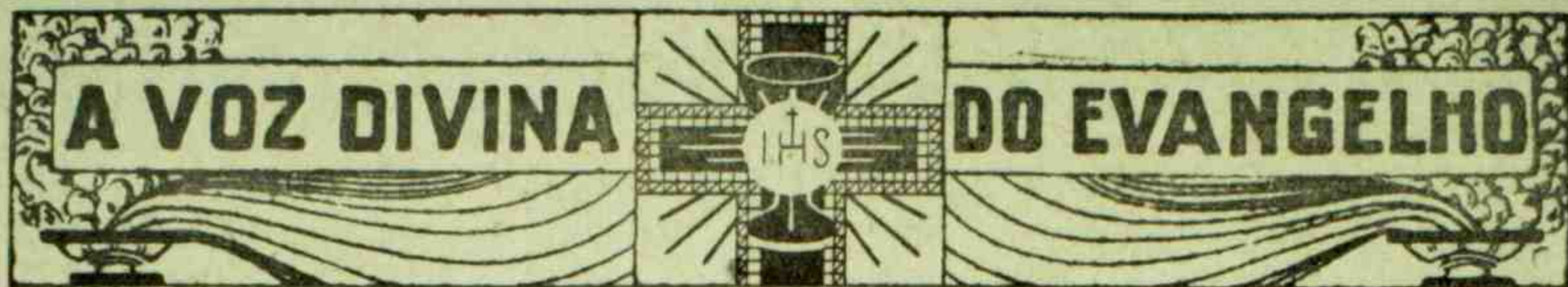
Não perceberá salario algum, na certeza de que o proverbial espirito de fraternidade communista é assáz poderoso para suavizar todos os sacrificios da vida e da morte.

O candidato a esse honroso cargo não terá direito a seguro de vida contra dente de cobra, garra de onça ou microbios de febre palustre.

Si morrer, será enterrado condignamente em terreno mole, e terá plantada sobre o tumulo uma grande cruz formada de dois troncos por um cipó.

Si o seu fallecimento chegar aos ouvidos do mundo civilizado, terá duas ou tres linhas de necrologio em algum jornal; do contrario, ficará o seu nome no esquecimento.

Offerecimento aos vocacionarios das Ordens e Congregações missionarias.



IX Domingo depois de Pentecostes: — O TEMPLO CATHOLICO

COMPREENDE-SE o protesto, a repulsa e a indignação de Jesus Christo no templo de Jerusalem, convertido em feira publica, em praça de negocios, em mercado popular. O facto attestava o ponto a que chegara o pharisaismo, a indisciplina, o relaxamento da autoridade incumbida de zelar pelo culto religioso. Jesus Christo não se contem. Com a autoridade de um Deus expulsa os vendilhões, salva a honra da religião aviltada, limpa o templo da profanação revoltante. "Está escripto — lhes disse — minha casa é casa de oração e vós a tornastes em latibulo de ladrões, em cova de malfeitores".

O ensinamento de Jesus Christo precisa ser lembrado. A defesa do templo tão desassombradamente feita pelo divino Mestre, proporciona-nos oportunidade de considerar os valores espirituaes de templo catholico, considerando-o na historia, na liturgia e na vida christã.

1.º — O TEMPLO NA HISTORIA. — Ensinamos a religião que Deus mora em toda a parte. O mundo com a abobada do firmamento, as montanhas com sua magestade, a vastidão dos mares, são templos embora indignos da grandeza infinita de Deus. "O céu é minha séde — diz o mesmo Deus — e a terra a peanha de meus pés". Onde Deus habita, pôde chamar-se templo, no dizer de S. Thomaz de Aquino. A alma justa, a alma embellezada com a graça divina é tambem um templo de Deus. "Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito Santo habita em vós?" (Cor. III, 16). E o mesmo apóstolo S. Paulo dizia no Areopago de Athenas: "O Deus creador do mundo não habita em templos construidos pelas mãos dos homens: Nelle vivemos, nos movemos e estamos".

Todavia, o christão precisa da Igreja para nella externar seus sentimentos para com Deus e tambem para unir-se com seus irmãos na fé, dando a Deus um culto sincero e de accôrdo com a verdade. O templo é uma exigencia de ordem moral e de ordem ritual. Como offerecer a Deus o sacrificio publico? Em que altar, si a terra está profanada? Como poder dizer: "E' esta a casa de Deus?" Pela escolha de um logar reservado a essa obra grande da religião, pela santificação dum edificio onde Deus fale com o povo e o povo com Deus, pela dedicação de um edificio onde Deus seja adorado em espirito e verdade, como Jesus Christo o prophetizara.

Dahi a construcção de templos, de igrejas e cathedraes no Catholicismo. Cada villa tem sua igreja, cada cidade seu templo, cada diocese sua cathedral. A significação desse logar do culto publico diverge da significação do templo pagão. O paganismo fazia de seus templos um logar de afastamento entre Deus e os homens. Por esse motivo eram templos pequenos, acanhados. Para o catholicismo é "a casa de Deus e a casa do povo christão". E digamos com mais propriedade: começou de ser casa do povo christão para se tornar casa de Deus. E o povo christão reune-se, nos primórdios do catholicismo, em casas particulares, em casas de familia: no Cenaculo, na casa de Tito, na casa de Tirano, na casa de Prisca e Aquila. Na

época sanguinaria das perseguições são as catacumbas o logar das reuniões sagradas, o templo da fé catholica.

2.º — O TEMPLO NA LITURGIA. — A adoração divina devia se fazer em espirito e verdade. E não seria verdadeira em lhe faltando a adoração collectiva, a adoração social. Este serviço divino da collectividade, este culto externo chamado liturgia é que se realisa no templo, na igreja. Chama-se assim com toda a propriedade "logar official do culto", logar onde o serviço divino é feito pelo povo e onde o povo é educado admiravelmente.

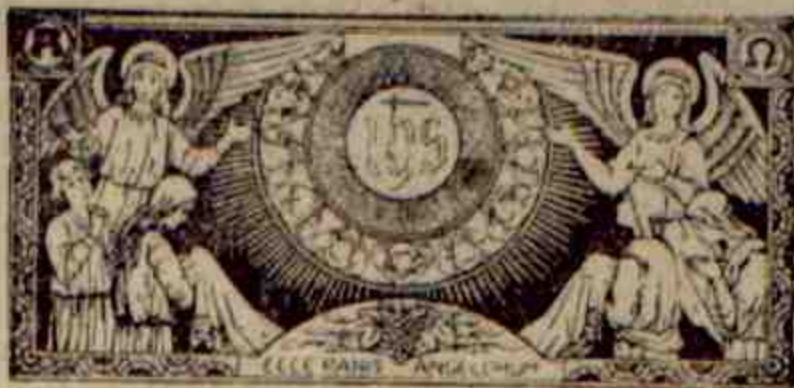
"A liturgia — escreveu Torras e Bages — é officina divina para a formação dos povos: sem liturgia é impossivel a existencia dum povo". Tudo fala, tudo ensina, tudo tem valor educativo no templo catholico. O altar nos lembra a Jesus Christo; a pedra fundamental, a S. Pedro; as pedras dos alicerces falam-nos dos apóstolos; as outras pedras, dos simples fiéis; as columnas symbolizam os Bispos e doutores; as quatro paredes, os evangelistas. Cada objecto tem uma significação. As columnas nos falam da firmeza da fé; a luz nos recorda a claridade do céu. As toalhas nos falam da alvura da consciencia. As luzes nos ensinam o brilho das boas obras. A lampada do sacrario nos lembra o coração christão que arde no amor de Deus. A vida de Jesus Christo, a vida do christão. A vida do homem neste mundo desenrola-se na liturgia com sabia mestria e eloquencia. As verdades christãs apparecem nos symbolos, nas imagens, nos paineis.

3.º — O TEMPLO NA VIDA CHRISTA. — O templo ha de ter, por conseguinte, influxo e valor insuperavel na vida espiritual das almas. Nesses logares sagrados, nessas casas do povo christão forma-se a alma christã pelo santo Baptismo, pois "não nascemos christãos, fazemo-nos christãos". Alli recebemos a força para os combates pela Confirmação. No templo ha um pequeno confessionario que é tribunal, asylo e centro de perdão para as nossas fraquezas. Faz-se alli a reconciliação entre Deus e o homem. No templo a alma conversa com seu Deus, com seu Jesus, sempre vivo, sempre misericordioso. No templo recebemos a coragem para as luctas, para as contrariedades. Alli ouvimos palavras divinas. "Si pudessemos abafar a voz dos vigarios, prégando as homilias ao povo — disse um impio — mudariamos o rumo do catholicismo". E' na igreja, por ultimo, que assistimos ao Santo Sacrificio, o acto mais importante do culto, o que mais valor tem na educação da vida humana. Guardemos nesse templo o respeito, a piedade, a santidade exigidas por sua condição de "casa de Deus, logar santo". Os profanadores que o frequentam para convertel-o em centro de negocios, em praça de conversação publica, em logradouro de vaidade, injuriam a magestade divina, offendem os sentimentos christãos das pessoas piedosas, tornando-se credores dos castigos divinos.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

O Congresso Eucharístico Estadual em Porto Alegre

29 de Julho



1.º de Agosto

AS SOLEMNIDADES NO PARQUE FARROUPILHA

As grandes festividades religiosas do Primeiro Congresso Eucharístico do Estado do Rio Grande do Sul realizar-se-ão no Parque Farroupilha ao ar livre, em torno de um altar gigantesco. Este altar monumental será erguido sobre um estrado construído por cima do portico principal da entrada do Parque Farroupilha, de sorte que o altar, que medirá cerca de 15 metros de altura, ficará entre as duas torres que ladeiam o portão da entrada. O Commissariado da Exposição Farroupilha, num requinte de gentileza, promptificou-se a construir a expensas próprias, tanto o estrado como também o altar, cujas obras estão orçadas em perto de dez contos de réis.

São as seguintes as solemnidades a serem celebradas no Campo da Redenção.

1) — A missa em honra do Divino Espírito Santo, ás 9 horas do dia 29 de Julho, com sermão pelo Exmo. Sr. D. José Barea, Bispo de Caxias. Esta missa será cantada pelo Rvmo. Conego Felipe Diehl, Arcebispo do Cabido Metropolitano de Porto Alegre.

2) — A Solemne Communhão Geral das Creanças, ás 9 horas do dia 31 de Julho, á qual comparecerão cerca de 15.000 creanças de ambos os sexos até a idade de 14 annos. Serão celebrantes simultaneamente quatro Exmos. Srs. Bispos e a Sagrada Communhão será distribuída por 50 sacerdotes.

Fará o sermão o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

3) — A Grande Communhão Geral dos homens e senhoras, moças e moços da capital e dos arredores, ás 9 horas de domingo, 1.º de Agosto. Serão celebrantes, dizendo quatro missas simultaneamente, o Sr. Arcebispo e tres Bispos suffraganeos. O sermão está a cargo do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo D. João Becker. Calcula-se que serão entre 30 a 40 mil as Santas Communhões que serão distribuídas por 80 a 100 sacerdotes.

4) — A grandiosa concentração eucharística, ás 15 horas de domingo, 1.º de Agosto, como encerramento solemne do Congresso.

Nesta concentração eucharística o povo de Porto Alegre e os peregrinos de todo o Estado formarão alas compactas aos dois lados do trajecto que será fixado anteriormente e que estende desde a estatua de Bento Gonçalves, passa pelo ultimo portão á direita da entrada da Exposição, continúa pelo lado direito da Avenida das Nações, rodeia a grande fonte luminosa, volta pelo lado esquerdo da Avenida das Nações até o altar monumental.

O SS. Sacramento levado pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, acompanhado pelos Bispos suffraganeos e o clero do Rio Grande em numero de mais de trezentos sacerdotes e precedido pelos seminaristas em numero de quinhentos, sahirá da

Capella do Bom Fim e percorrerá, pausadamente, o trajecto acima descripto, recebendo á sua passagem as homenagens e a adoração das centenas de milhares de fiéis que espera estejam presentes ao cortejo triumphal de Jesus Hostia.

No cortejo formarão após o clero, os seminaristas, as irmandades e as diversas commissoes do Congresso.

O povo assistirá parado á passagem da proccissão eucharística cantando hymnos sacros ao som dos alto-falantes, atirando flôres batendo palmas e dando vivas a Christo Rei.

Terminado o trajecto, haverá solemníssima Benção Sacramental.

Terminada a cerimonia religiosa, haverá no mesmo logar, uma grande manifestação publica ao Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano que a 1.º de Agosto completa vinte e cinco annos no Solio Archiepiscopal de Porto Alegre.

SESSÕES DE ESTUDOS

Além das grandes sessões solemnes, que com toda imponencia serão realizadas á noite em cada um dos tres dias do Congresso Eucharístico, haverá á tarde de 29, 30 e 31 de Julho sessões especiaes de estudos, destinadas a diferentes classes de pessoas: homens e moços, senhoras e moças, operarios, militares, juventude catholica e professorado.

No primeiro dia essas sessões de estudos versarão o thema geral: A Acção Catholica em suas diversas manifestações. Na reunião de homens e moços sob a presidencia de honra do Arcebispo Metropolitano, serão relatadas as seguintes theses: a) Papel importantissimo das associações catholicas de homens no quadro geral da Acção Catholica brasileira; b) A influencia da Eucharistia na arregimentação dos homens e moços catholicos na Acção Catholica.

Na reunião do mesmo dia para professores, professoras e catechistas, sob a presidencia de honra do Bispo de Uruguayana, D. Hermeto José Pinheiro, serão apresentados os seguintes trabalhos: a) A tarefa mais importante e mais nobre do professor catholico é conduzir os discipulos a Jesus pelo ensino da doutrina christã. b) O professor deve ser o modelo do discipulo na pratica das virtudes christãs e sociaes.

A sessão de estudos para senhoras e moças, presidida por D. Joaquim Ferreira de Mello, Bispo de Pelotas, comprehende as seguintes conferencias: a) A mulher e a Acção Catholica: modo pratico de organizar nas parochias a Liga Feminina da Acção Catholica. b) Papel da mulher catholica na christianização da familia, na moralisação dos costumes e no combate ás modas indecentes, ao cinema immoral e outros divertimentos menos honestos.

Os relatores das diferentes theses, bem como a hora e o local de sua realização, serão opportunamente divulgados.



Suicidas românticos

HA gente com a triste mania de pedir a morte e desesperar-se da vida diante da menor dificuldade. Vem a dôr vem a cruz, o peso das responsabilidades da vida e muitos se desanimam, biaspneiam, veem tudo negro. Pedem a morte, suspiram pela morte. Gritam logo:

- Porque não vem a morte?
- Porque não morro?
- Porque Deus não me mata?

Ai! quem os vê assim tão resolutos e destemidos a invocar a morte, diria que não temem a Parca medonha com a sua dentuça arreganhada e o classico alfange.

Puro engano! Esta gente que fala tão desembarradamente da morte, tem d'ella mais terror que o diabo da cruz.

Pura fita! Puro romantismo!

Então estas meninas de bocca pintada e cabello de franga suréca e unha de gato, quando ellas se dão ao luxinho tragico de ameaçarem suicidio, não acreditem. E' fita, pura fita para assustar namorado e obrigar os paes a lhes fazer todas as vontades e caprichos. Leram nos romances tragicas historias de suicidio e acham que seriam tambem capazes de o tentar. Mas quando chega a horinha do drama, o instante fatal, *cadê corage!*

Algumas pobrezinhas chegam ao fim da tragedia. O cinema e o romance as enlouquece, e eil-as no abysmo!

Proal refere, no seu "*Delicto e pena*", que viu moças seduzidas pela leitura de romances, vestidas de branco e coroadas de rosas atirarem-se ao rio, tal como o fizeram as heroínas das novelas que leram.

Quando desaparece o temor de Deus e se encara a vida sob o ponto de vista do grosseiro materialismo pagão, que se pôde esperar na hora do soffrimento e da dôr, sinão desespero e suicidio?

Por isto é que "*Le Dantec*", apesar de incredulo, confessou esta verdade: — "*Uma sociedade de atheus acabaria n'uma epidemia de suicidios*".

Olhem, meninas, deixem-se de fitas e romances.

Isto de se matar por amor já está passando da moda.

Quando o *Chico* dêr o fóra em você. *Candoca*, não faça conta, minha filha. Almoce bem feijão com linguça e torresmo e descance socegada. Depois trate de se emendar, criar juizo, cuidar da casa e trabalhar. Deixe-se lá de romantismos e tragedias de amor ferido!

Isto é muito bonito nos romances e no cinema e na bocca de menina fiteira e hysterica.

A realidade é outra.

E peor ainda a eternidade!

Com Deus não se brinca e o suicidio é um crime hediondo! Só se explica este gesto louco em quem não tem fé, não crê na vida eterna.

No caso, porém, de uma doença nervosa ou

mental, que tira o uso da razão, já não ha responsabilidade nem culpa.

Suicidio por amor já está cahindo da moda, ouviram?

A vida não é romance nem cinema. E' coisa mais séria. E' um dom precioso que recebemos de Deus, não podemos e é crime perdel-a inutilmente.

Alguns rapazes acham o ideal um revólver, um tiro nos miólos e um bilhete ou carta com a declaração:

— *Morro por tua causa, mulher ingrata!*

E a *mulher ingrata* vai depois se gabar e rir-se do pobre que por ella morreu, e andar á feliz nos braços de outro.

Nada de amores tragicos! Nada de romances e fitas! A vida é preciosa e é muito séria.

Si a *Candoca* não puder se casar com o *Chico*, arranje o *Manéco*, case com o *Manéco*.

Si a *Mariquinha* dêr o fóra no *Juca*, arranje a *Ditica Pinga-Fogo*, case com a *Pinga-Fogo*, seu *Juca*, não seja bobo, não se mate, meu filho! Tenha juizo!

Ou então se enforque sem se matar, como no caso seguinte, de que ha pouco tive noticia:

O compadre *Sallustiano* já não aguentava mais a vida de casado. A *Nha Zabé* o andava tirando fóra do juizo. Era um inferno em casa!

Resolveu se enforcar.

Sumiu da cidade.

Alguns dias após, o compadre *Zeze Boizinho* dá com o *Sallustiano* amarrado pela barriga com uma grossa córda suspensa de uma velha figueira. O corpo balançava no ar. Original balanço!

— Que é isto, compadre *Sallustiano*!!! Minha Nossa Senhora! O que significa *vassuncê*, neste estado?!

— Ah! compadre *Zé Boizinho*, tô me enforcando. Vou me matá... Não aguento mais a diaba da *Nha Zabé*!...

— E se inforcá desse jeito?! Uai! pela barriga, compadre *Sallustiano*?

— Sim sinhô meu compadre. Eu já ia me enforcá pelo pescoço, mas garrô me faltá o ar... tava vendo que não conseguia... Quasi perdi a suspiração com a corda no pescoco!

Pois, senhores mocinhos bonitos e senhoritas românticas, desilludidos de amores, podeis vos suicidar, sim mas só á moda do compadre *Sallustiano*! Experimental!

P. Ascanio Brandão

Breviario da Confiança!

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — Pelo correio mais 1\$000

Rvmo. P. Felipe Maroto

Superior Geral da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

E' sob o peso da mais dolorosa e triste impressão que rabiscamos estas linhas para noticiar aos nossos leitores o acontecimento que acaba de enlutar a Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Um cabogramma laconico e frio como a morte annuncia-nos o fallecimento, em Roma, do Rvmo. P. Felipe Maroto, Superior Geral da Congregação. Ignoramos a causa de tão repentino desenlace, mas a perda soffrida, poderíamos dizer, é irreparavel.

Impossivel salientar em rapidos traços a figura prócer, o vulto egrégio do illustre extinto.

Nasceu em Garcillán (Hespanha) a 26 de Maio de 1875. Fez seus estudos com extraordinario brilhantismo, e reconhecendo nelle os Superiores da Congregação peregrinas qualidades de entendimento, foi escolhido juntamente com mais tres companheiros para aperfeiçoar os estudos canonicos em Roma, onde obteve a laurea de Doutor. Pelo espaço de 30 annos, exerceu alli o cargo de Lente de Direito, cuja cadeira conseguira em concurso, tendo-lhe depois sido adjudicada em propriedade, por decisão de Sua Santidade Pio X.

No decorrer do seu professorado, adquiriu fama universal de consumado canonista, não só pelas explicações magistraes, quanto pelas publicações periodicas sobre disciplina juridica. O exito de seus triumphos em direito canonico aureolou a figura do P. Maroto de nimbos de gloria deslumbrante, que elle sabia

occultar sob o véo da humildade e da modestia religiosa.

Foi, a mais, Procurador Geral da Congregação dos Missionarios ante a Santa Sé. Assim mesmo, com extrema dedicação e exactidão technica desempenhou identico officio em favor de outras varias Congregações religiosas.

Muito embora estas innumeradas tarefas, ainda lhe sobejava tempo para postular com verdadeiro carinho filial a Causa da Beatificação de nosso Fundador e Pae, o P. Antonio Maria Claret.

Actuou, por vezes, com reconhecida proficiencia, em multiplas, difficeis e transcendentaes questões junto ao Romano Pontifice, em qualidade de consultor juridico de varias Congregações romanas, dentre as quaes a de Religiosos, de Ritos e do Santo Officio.

Foi nesses mistéres elevados que o surpreendeu a obediencia no dia 23 de Abril de 1934, confiando-lhe a Direcção Geral do Instituto, e neste alto cargo acaba de tombar como heroe no campo do combate.

A sciencia perde um dos seus grandes sabios.

A Igreja perde um de seus filhos predilectos.

A Congregação dos Missionarios perde um dos seus mais prestimosos filhos, um dos mais bellos ornamentos, o seu dedicado Superior Geral.

Descanse em paz o emerito canonista, o humilde religioso, o santo sacerdote, que certamente terá recebido a recompensa de seus sacrificios e virtudes.



Rvmo. P. FELIPPE MAROTO



PAGINA AMENA

O quinto herdeiro

Um ultimo estertor, um soluço mais cavo, uma derradeira convulsão, e tudo cahiu no mais profundo silencio. O tio entregara uma alma de onzeneiro ao Creador e, o que era peor, morrera intestado, sem legar os duzentos contos que, havia annos, depositara no Banco Ultranacional.

A sobrinha e afilhada, impressionada por aquella côr cerea e por aquelles olhos vitreos, applicou um espelho sobre a bocca do velho, mas o crystal não se embaciou; approximou dos labios descorados uma vela, mas a vela não tremulou; apoiou a mão sobre o coração do padrinho, mas nada pipocou debaixo do peito. O frio da morte ia enregelando o cadaver, e as moscas voejavam sempre mais numerosas.

A desgraça era total: o sovina passara desta para melhor vida, e passara sem deixar testamento.

De manso abriu-se a porta do quarto e, com pés de lã, entraram os três manos da afilhada. Esta apontou o cadaver e disse num tom amargo:

— Não ha mais perigo que o acordem.

— O velho esticou mesmo o pernil? disse o mais sensivel.

— Ora, se esticou! respondeu a bondosa moça.

— E sem nomear herdeiros! rugiu o mais desprendido.

— Diabo do damnado do usureiro! blasphemou o mais educado, que de raiva apertava o craneo entre os punhos fechados.

— E agora, como ha de ser?

— Sim, como ha de ser?

— O que não tem remedio, remediado está, gemeu o mais desanimado, que se anniquilou numa cadeira. Veremos os duzentos contos por um oculo.

Sentaram, de cotovelos nos joelhos e com o rosto nas mãos, quadro classico da desolação. Tebravam-se as meninges na busca de um expediente. Zuniam as moscas, crepitavam as velas. Acima do morto, como que a presidir a scena, pendia a imagem do Crucificado. Nenhuma solução acudia aos infelizes, uns como desgarrados a se desorbitarem os olhos, na mais densa das trevas, em procura de uma sahida.

De fóra, resoavam sobre a calçada os passos de algum raro transeunte.

Repentinamente ergueu-se o mais moço:

— Quero tentar um golpe. Lá fóra ninguem sabe da morte do nosso tio. Esconderemos o cadaver num quarto contiguo, de que fecharemos cuidadosamente a porta...

— E depois? perguntaram anciosos.

— Nesta cama, a fingir de agonisante, collocaremos o quitandeiro, nosso vizinho, o qual, imitando a voz do fallecido, dictará o testamento ao tabellião que um de vós ha de chamar.

Annuiram com enthusiasmo. Sempre era uma réstea de luz na noite do desespero. O mais velho sahio atraz do tabellião, enquanto que o mais moço, pae da ideia, correu a tratar com o quitandeiro.

Como foi, como não foi, o caso é que o tabellião, seguido do seu secretario ou escrivão, encontrou num quarto uma familia desolada, a soluçar em redor de um agonisante, que parecia mais morto do que vivo. A promessa de uma gorda propina incitara o quitandeiro a desempenhar genialmente seu funebre papel.

O mellante tinha a bossa de actor theatral. Aos pés da cama, dois sobrinhos desmanchavam-se em sonoro pranto. Do outro lado do leito, ajoelhado e com as faces occultas nas mãos, um terceiro suspirava de metter dó. Curvada sobre o enfermo, a moça enxugava-lhe carinhosamente o suor, interrompendo-se apenas para esponjar a propria fonte.

— Coitadinhos, pensou o notario! Muito estimavam o tio!

O testamenteiro começou a ditar phrases, entrecortadas de arquejos superiormente simulados. O escrivão, sob os olhos do tabellião que repetia as palavras, entrou a redigir as ultimas vontades do falso moribundo.

— Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo... Pertenco á religião catholica, em cujo seio nasci e... desejo morrer.

— Não morre, não, titio, protestou um dos sobrinhos, cuja voz foi coberta por um choro ruidoso.

— São meus herdeiros, continuou o quitandeiro, os meus quatro sobrinhos, aos quaes deixo, em signal de gratidão pela sua amizade, os...

— Ih! ih! ih! foi lacrimajando a moça, que pensou numa crise, que talvez não faria mal no quadro. Com effeito, esboçou um deliquio em regra, com todos os gritos e gestos de estylo, mas um beliscão do irmão mais perto chamou-a ao senso das realidades.

— Com suas idiotices de mulher, não vê que atraza o testamento? murmurou-lhe o apressado mano.

O tabellião julgou bom intervir, com a autoridade do seu cargo e de sua velhice:

— Calma, filha, calma! Conforme-se com o querer de Deus! O que se ha de fazer, se este caminho é de nós todos?

Com uma voz sepulcral, que parecia vir do outro mundo, o doador continuava a dictar suas disposições testamentarias:

— Posso duzentos contos... no... no... Banco Ultranacional... unicas economias que me ficam... Deixo...

Teve que repousar um instante. Faltava-lhe o folego. A scena era admiravelmente mimada. O quitandeiro, como que errara a vocação. No lugar de vender fructas, deveria ter-se consagrado ao theatro.

— Deixo de contos... cento e cincoenta aos meus quatro sobrinhos... em recompensa da affeição que me votaram... Os cincoenta contos restantes...

Aqui houve, entre os herdeiros, um remeximento de estupor. Porque esta divisão dos contos

em lotes? Quatro pares de olhos fuzilantes chisparam rumo ao moribundo, mas este, de conformidade com o seu papel de agonizante, cerrava as palpebras, como quem precisa recolher idelas supremas. Por isto, sem dar pelos olhares apunhaladores dos quatro manos, o testamenteiro dictou com uma voz clara, se bem que bastante enfraquecida:

— Os cincoenta contos restantes deixo-os ao quitandeiro vizinho, honrado pae de familia... que me foi companheiro fiel... na travessia tempestuosa desta vida...

Desta vez, a moça cahiu redondamente no soalho, onde começou a estrebuchar, com espuma no canto dos labios, e rufando as taboas com os calcanhares. O acesso nervoso era real e sem fita. Foi talvez o que salvou a situação, porque, no furor de se verem burlados, poderiam os sobrinhos trahir a cilada armada á boa fé do notario. Na lufa lufa de levantar a irmã, de ministrar-lhe os primeiros socorros, de fazer-lhe respirar saes e cheiros, os mellantes tiveram um derivativo á raiva terrivel que lhes roia o figado. Entretidos como estavam, não deixaram escapar palavra que os compromettessem.

Foi bom para elles.

Terminado o testamento, o tabellião recolheu as firmas e sahiu com o escrivão, depois de ter, uma derradeira vez, animado o moribundo e consolado os herdeiros.

Foi então que Olympto desabou sobre o quitandeiro que, ironico e calmo, deixou passar o furacão. Os quatro manos vociferavam, rilhavam os dentes, cerravam os punhos, iam e vinham como tigres em jaula. Por fim, o quitandeiro, cansado de atural-os, reclamou um minuto de silencio:

— Se querem que a policia ponha as ventas na maroteira, é dizel-o immediatamente, que serão satisfeitos... Pensam que a sabedoria e a tratantice são monopolio de vocês?... Ora essa! Roubaram ao tio: roubo a vocês! Ladrão que rouba ladrão tem cem annos de perdão... Está a vêr que me ia expôr á cadeia, collaborando num testamento falso e por uns magros vinte mil réis... Ora, deixem de ser idiotas e passem muito bem!

Empertigado, num porte dignitoso, o quitandeiro sahiu, de cabeça alta, deixando os quatro a paparem moscas.

Padre Dubois

Ribeirão Preto

Mez de Maio

Foi solemnemente commemorado este mez pela Pia União de Filhas de Maria, na Matriz de Nossa Senhora do Rosario, em Villa Tiberio.

No altar-mór, artisticamente ornamentado pelas Filhas de Maria, encontrava-se a Virgem Immaculada radiante de esplendor, a derramar as preciosas graças que Lhes eram solicitadas.

Desde o primeiro dia deste bellissimo mez, ao resurgir da manhã affluíam, nesta parochia, muitas Filhas de Maria e demais fiéis, que com edificante fervor assistiam ao Santo Sacrificio da Missa e recebiam a Jesus Sacramentado. A' tarde, novamente o templo se encontrava repleto, todos procuravam honrar a Virgem Santissima, assistindo as grandes solemnidades que nesta parochia eram celebradas.

Assim passou-se o mez todo e com grande jubilo chegou o dia do encerramento. Ao raiar da manhã, já alegremente se ouvia o repicar dos sinos, em aviso que deveríamos dirigir os nossos passos aos pés da Virgem para, ahí, prestar-Lhe as ultimas homenagens deste mez. A's 7,30 horas, teve logar a Missa de Communhão geral, a qual esteve muito concorrida. Foi celebrante o Rvmo. P. Damião Ormaeche, C. M. F., residente em Batataes. A's 9,30 horas, houve missa cantada solemne. A' tarde, novas piedosas e significativas homenagens foram prestadas á Virgem Immaculada, conduzindo-se triumphalmente a sua imagem, em um throno de mysticas flôres, pelas ruas de Villa Tiberio. O cortejo foi formado na Matriz ás 16,40 horas. As Filhas de Maria, Congregados Marianos, Associações Religiosas e o povo em geral, acompanharam-n'A entoando hymnos e canticos religiosos. Ao recolher-se a procissão, falou sobre a Santissima Virgem o Rvmo. Vigario e Director, P. Victor Artabe, que com palavras de enthuslasmo soube elevar a grandeza e as glorias da Virgem Maria aos corações de todos os fiéis presentes.

Em proseguimento, houve a brilhantissima coroação de Nossa Senhora, e encerraram-se, com a bençam de Jesus Sacramentado, as gloriosas solemnidades deste mez.

A Secretaria



Andor da Immaculada Conceição, ornamentado pelas Filhas de Maria de Villa Tiberio.



Luto no Episcopado Nacional

Fallecimento do ex-Arcebispo de Curityba

Deu-se, ha dias, em Petropolis, o fallecimento do Exmo. Sr. D. João Francisco Braga, Arcebispo Titular de Soteropolis.

D. João Braga, que contava sessenta e nove annos de idade, nasceu em Pelotas, Rio Grande do Sul, a 24 de Agosto de 1868. Ordenou-se presbytero no dia 17 de Abril de 1900, tendo sido, logo depois, nomeado secretario do então Bispo do Rio Grande do Sul, D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon. Foi eleito, a 1.º de Março de 1902, Bispo da Diocese de Petropolis, cuja séde foi mais tarde transferida para Nitheroy.

Recebeu a sagração episcopal, em Porto Alegre, no dia 24 de Agosto de 1902, tendo tomado posse no dia 26 de Outubro do mesmo anno. Transferido para a diocese de Curityba, no dia 25 de Agosto de 1907, na vaga verificada pela transferencia de D. Duarte Leopoldo para São Paulo, empossou-se a 17 de Abril de 1902. Elevada essa Diocese a Sé Metropolitana, em 10 de Maio de 1926, foi promovido a Arcebispo. Exerceu as funções de Administrador da Diocese de Ponta Grossa de Maio de 1926 a Dezembro de 1929 e da de Jacarezinho, em 1926 e 1927.

Renunciando á Archidiocese de Curityba, por motivo de grave molestia, foi transferido, em 22 de Junho de 1935 para a séde titular de Soteropolis. Deixando o Paraná, veio para São Paulo, onde esteve em tratamento, fixando, depois, residencia em Petropolis, onde veio a fallecer.

P. JOSÉ FRANCISCO WAND

No Sanatorio de Santa Catharina, desta Capital, depois de prolongados e atrozes soffrimentos, falleceu o R. P. José Francisco Wand, da Congregação Redemptorista.

O P. José Francisco Wand nasceu em Helligens-tadt, na Prussia (Allemanha), a 1 de Dezembro de 1882; cursou a Escola Apostolica dos Redemptoristas; professou a 8 de Setembro de 1902 em Gars am Inn; ordenou-se sacerdote a 16 de Junho de 1907. Em 1908 veio para o Brasil, onde prestou relevantes serviços não só ao povo, mas tambem á Congregação Redemptorista, na qual occupou varios cargos de responsabilidade. Durante seis annos regeu a Vice-

Provincia de S. Paulo. Poucos mezes antes de sua morte resignou ao cargo de Reitor e Vigario de Aparecida, para melhor se preparar para a morte. Possuia admiravel espirito organisador; amára entranhavelmente o povo simples da roça e sentia-se bem no meio delle. Como missionario distinguiu-se sobretudo em Goyaz onde passou longos annos e prégou numerosas missões. Nos ultimos annos, sempre preocupado com a direcção da Vice-Provincia, pouco sahia de casa. Desde Junho do anno passado S. Revma. começou a sentir fortes ataques de nervos que lhe occasionaram fraqueza nas pernas; recolheu-se ao Sanatorio esperando recuperar a saude afim de poder trabalhar ainda mais para a gloria de Deus. Apezar de todos os esforços, os medicos não conseguiram deter a molestia, que o victimou. — R. I. P.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR: em:

Itatiba — Confortada com os Stos. Sacramentos falleceu a benemerita senhora, antiga e assidua assignante desta revista, D. Maria Bortolasso Degani.

Ribeirão Preto — D. Seraphina Galli Tozzi.

Taubaté — D. Maria Ambrogi, tendo recebido todos os auxilios de nossa Santa Religião.

Villa Americana — O Sr. João Correa. — O Sr. Eduardo Callegaris. — O Sr. Anelo Mirandola. —

D. Rosalia Montanari. — A Srta. Deolinda Montanari.

Carioba — O Sr. Francisco Pinto Duarte.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Sobre a meza

VISÃO DO NORDESTE, por Idalina Távora.

O nome da fulgurante escriptora é já muito conhecido dos amaveis leitores desta revista "Ave Maria". Com o pseudonymo de Vera-Cruz ella escrevia chronicas e artigos que eram as delicias dos espiritos pensantes e das almas feitas para sonhar, para cantar, para sentir, para vibrar... Agora offerece-nos a diplomada auctora mais este livrinho — verdadeiro e precioso ramalhete de flôres de nossa rica flora brasileira — para que todos aprendamos a amar e estimar a nossa Patria, repetindo com o livro de Affonso Celso: "Porque me ufano de meu paiz".

Muito nos tocou na alma a lembrança que teve para com os moradores desta Casa-Santuário, quando a certa altura, epigraphando o capitulo IX, "Rumo ao Sertão", escreve: "Hospedou-me o grande hotel da natureza, servindo-me de templo a abóbada enluzada... Lembrei-me, então, da passagem do anno em S. Paulo, no Santuário do Coração de Maria, onde, recolhidos os Adoradores diante do Smo. Sacramento, celebravam essa hora, genuflexos, supplicando benções para o anno que desperta, depois do que assistiamos ao Sto. sacrificio da Missa e faziamos a 1.ª Communhão do novo anno por entre preces e hymnos fervorosos"...

Em resumo; são notas de viagem rabiscadas no "Almirante Jaceguay" quando em excursão realizada pelo "Centro do Professorado Paulista" de 20-12-36 a 28-1-37 e agora enfeixadas em linda brochura de 128 paginas. Para quantos sentem vibrar seu espirito ao nome dulcissimo de Patria Brasileira, servirão estas interessantes linhas de consolo e ufanía.

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

O Tribunal Superior de Justiça Eleitoral approvou a redacção final das disposições a serem observadas no pleito de 3 de Janeiro para a escolha do futuro presidente da Republica e dos novos membros do Congresso Nacional.

As instrucções regulam todos os actos do pleito de Janeiro, desde os preparativos até a proclamação dos eleitos.

O Tribunal Superior preferiu a votação em uma só sobrecarta para as tres eleições: do presidente da Republica, de deputados e de senadores. Em consequencia, a apuração será simultanea, isto é, os Tribunaes Regionaes vão apurar ao mesmo tempo as tres eleições.

O Tribunal Superior deixou de incluir nas instrucções quaesquer normas reguladoras do processo mechanico, achando que, no estado actual da legislação eleitoral, não era possível o emprego das machinas de votar. Mais tarde sim, isto mediante varias reformas no Código Eleitoral.

— Inaugurou-se no dia 10 festivamente o primeiro trecho electrificado da Central do Brasil.

Em companhia de seus auxiliares de gabinete e do engenheiro chefe da electrificação, além de outros chefes de serviço, o director da Estrada, coronel Mendonça Lima, esperava na estação de D. Pedro II o sr. Getulio Vargas.

O presidente da Republica, o ministro da Viação e altas autoridades dirigiram-se ao futuro "hall" do edificio em construcção onde foi collocada a placa commemorativa.

O sr. Getulio Vargas descerrou a cortina de seda que encobria a placa de bronze cuja inscripção marcava a inauguração dos serviços electrificados na Central do Brasil. Falaram por esta occasião o sr. Mendonça Lima, o presidente do Sindicato Unitivo e outros oradores.

A composição, na qual viajaram o presidente da Republica, o ministro da Viação e sua comitiva, estava ornamentada com bandeiras e flôres naturaes.

— O ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, dirigiu uma proclamação aos commandantes de Regiões e aos directores de serviço, chamando a sua attenção para o perigo communista.

Inicia esse documento dizendo sobre o momento de apprehensões e surpresa que o Brasil atravessa decorrente da transição brusca do "estado de guerra" para o regime constitucional. O phenomeno politico se opera em plena campanha em prol da successão presidencial no momento preciso em que se confunde liberdade com licença e justiça com tolerancia.

Nesse momento impõe-se ao Exército adoptar uma posição serena, mas articulado e vigilante em condições de se não deixar surpreender e vencer.

E diz a proposito a proclamação: — "De todos os perigos que ameaçam as forças armadas e com elles envolvem a nação é sem a menor duvida, o communismo o mais temível, por ser organizado e pertinaz; o mais nefasto porque é a subversão de tudo quanto se tem constituido em seculos de civilização;

o mais digno de repulsa porque attinge os sagrados e invulneraveis dogmas da moral, em que erigimos os nossos santuarios domesticos".

— Os sr's. padre Macario de Almeida e Furtado de Menezes enviaram á mesa um requerimento pedindo a inserção nos annaes da encyclica "Divini Redemptoris", do Santo Padre Papa Pio XI aos catholicos do mundo. O requerimento de alta relevancia terá, sem duvida, a approvação da Camara. Pio XI, o grande defensor da Fé Christã, vive no coração de todos os catholicos do mundo inteiro. Por isto, a iniciativa dos deputados mineiros foi recebida com extrema sympathia do plenario.

— "Tomo uma responsabilidade potente, sombria e apaixonante, disse o General Góes Monteiro, em face da nossa patria ameaçada por forças dissociativas, perante o Exército, cuja razão de ser já é denegada pelos agentes internos e internacionaes reductores da sua grandeza, de sua unidade e de sua independencia, que periclita e oscilla, e perante a posteridade que nos tomará severas contas se consentirmos em que o Brasil fique menos integro e menos dos brasileiros do que este que recebemos das gerações que vieram antes de nós, despedaçado á imagem e semelhança de uma Iberia fumegante e desolada".

— O relatório das actividades da Chefatura de Policia durante o "estado de guerra" e o "estado de sitio" contém interessantes detalhes sobre a repressão ao extremismo.

De 27 de Novembro de 35 a 31 de Dezembro do mesmo anno foram effectuadas 737 diligencias, 222 syndicancias, sendo abertos 772 promptuarios e procedidas 3.961 prisões contra 2.890 ordens de liberdade e 29 processos instaurados.

Em 1936 a mesma orientação foi seguida. Effectuou a delegacia especial 1.343 diligencias, 3.566 syndicancias, abrindo 7.290 promptuarios novos, detendo 2.508 pessoas e pondo em liberdade 2.522 detidos.

— O ministerio do ar, da França, annuncia que os officiaes brasileiros, antigos alumnos da Escola Superior de Aeronautica entregaram ao Museu do Ar uma placa commemorativa em honra de Santos Dumont.

Na cerimonia, a que esteve presente o embaixador Souza Dantas, o ministro do ar, sr. Pierre Cot, fez-se representar pelo chefe do seu gabinete, sr. Henri Puget.

Depois de breve allocução, em que o embaixador do Brasil sallentou os estreitos laços existentes entre a aviação dos dois paizes, o sr. Puget retracou a vida do grande pioneiro da navegação aerea que foi o inventor e aviador brasileiro. Congratulou-se, por fim, com a presença á cerimonia do general Janneaud, chefe do gabinete militar do ministro da ar, e antigo conselheiro tecnico da aviação militar brasileira.

— Os trabalhos da ornamentação da Capella Brasileira, que figura no Pavilhão Pontifical, na Exposição Internacional de Paris, estão terminados. O altar, offerecido por s. a. o príncipe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, já se acha collocado e

construído de madeiras preciosas do Brasil; pertenceu ao imperador D. Pedro II.

Por essa ocasião, o nosso patricio pintor Vicente Rego Monteiro recebeu do principe D. Pedro Henrique expressivas felicitações, peia tēla, um dos bellos ornamentos dessa capella.

— O dia 4, consagrado á veneração do Santo Padre Pio XI, foi assignalado por innumeradas ceremonias religiosas em todos os templos da capital federal. A tarde, realizou-se, no Palacio da Nunciatura uma recepção ao mundo catholico, á qual compareceu o excellentissimo Cardeal Leme. Grande multidão enchia o jardim da nunciatura e dependencias do Palacio. Todos os collegios religiosos incorporados compareceram, bem como representantes das associações catholicas da capital.

EXTERIOR

O Decimo Primeiro Congresso Eucharístico Nacional foi inaugurado com imponente cerimonia, celebrada á noite na crypta da Basilica de Lisieux.

Monsenhor Picaud, Bispo de Bayeux, e Monsenhor Audollent, Bispo de Blois e presidente do Comité Nacional dos Congressos Eucharísticos, pronunciaram sermões allusivos ao acto.

Em seguida, começou a "adoração perpetua", que proseguirá dia e noite, enquanto durar o Congresso. Pela primeira vez, densa multidão de peregrinos percorreu a nova avenida de acesso á Basilica, que tem a largura de 25 metros e conduz directamente ao atrio do templo.

A Basilica foi consagrada a Santa Therezinha. A fachada do templo foi illuminada á noite pela primeira vez e fulgurava sob focos de luz distribuidos com gosto artistico, de accordo com as indicações da technica moderna.

São esperadas 50.000 crianças, que virão por estrada de ferro, auto-omnibus e toda sorte de vehiculos. Essas crianças estão inscriptas para tomar parte nas ceremonias constantes do programma de quinta-feira.

Nos circulos catholicos reina a mais viva satisfação pelo exito com que se inicia a grandiosa manifestação de fé.

— Diversos habitantes de Coatepec, no Estado de Vera Cruz, tendo pedido ás autoridades mexicanas, para reabrir as igrejas, e não tendo estas levado em conta tal pedido, organisaram uma manifestação publica á qual tomaram parte dez mil pessoas, que transcorreu na maxima ordem. Em vista disso o governo entregou a uma commissão de leigos catholicos, diversas igrejas nas localidades de Cordoba, S. José, S. Miguel e Coatepec. Mas as funcções do culto ainda não tinham sido recommçadas.

Agora, tres padres foram convidados por um grupo de catholicos a fim de entrar nas igrejas e pregar para o povo. Apesar do esforço das autoridades, que procuram impedir as manifestações de fé, ellas foram realisadas.

No primeiro dia desse acontecimento, muitas pessoas vieram de longe, permanecendo toda a noite na praça publica de Orizaba, para poder, no dia seguinte, tomar parte na procissão e pedir a abertura das igrejas.

— Nada ainda de positivo sobre a sorte da Amelia Earhart, perdida no emaranhado de ilhotas da região de Howland.

— O cardeal Pacelli e o sr. Yvon Delbos acabam de reconhecer que as relações entre a França e a Santa Sé nunca foram tão cordias como presentemente. Este facto verificou-se durante a visita de cortesia que o cardeal Pacelli fez ao ministro dos Negocios Estrangeiros, visita esta que se prolongou, por motivo da amistosa conversação que ambos en-

tretiveram, e á qual tambem assistiu o Nuncio Apostolico, monsenhor Valeri.

— Revestiu-se de grande imponencia a recepção offerecida na séde do organ catholico "La Croix", em honra do cardeal Pacelli, legado do Papa á inauguração da Basilica de Santa Thereza.

Muitas personalidades de destaque nos circulos ecclesiasticos, diplomaticos e intellectuaes assistiram ao acto, que se reançou na sala de direcção do jornal, magnificamente ornamentada e na qual se via um throno reservado ao representante da Santa Sé e aos cardeaes Verdier e Baudrillart. O throno era encimado com o brazao do cardeal Pacelli, representado por uma pomba com um ramo de oliveira no bico e a legenda: "Opus, Justitia, Pax".

— Sempre que surge no scenario politico internacional um estadista christão, um elemento que visa a introduzir na legislação do seu paiz os eternos e immutaveis principios da Igreja, logo se assanham os inimigos da civilização e lhe movem systematica e tenaz campanha, quando não chegam ao extremo de eliminá-lo. Foi o que succedeu com o inolvidavel Dolfuss, o chanceler martyr da Austria. Foi o que aconteceu, nos EE. UU. com Huey Long, o companheiro do padre Coughlin, lider christão e que foi estupidamente assassinado.

Oliveira Salazar, primeiro Ministro de Portugal, se impoz á admiração do mundo pela orientação energica e christa que deu ao seu Estado Novo. Não seria de admirar, pois, que fosse tambem alvo da sanha destruidora dos inimigos da civilização. Foi o que o mundo presenciou ha dias, no brutal attentado ante o qual quasi tomba o "premier" portuguez. A Divina Providencia impediu que se consummasse o attentado. Assim aos que se interessam peos destinos da civilização cabe render graças ao Senhor do Destino dos Povos pela sa-vaguarda da preciosa vida.

— O Conselho de Guerra de Sevilha condemnou á morte Agapito Garcia Atadell, acusado de assassinio de 800 pessoas, quando era chefe da "Tcheca" de Madrid.

Foi deste monstro que o vermelho, Indalecio Prieto disse que "eram tantos os seus crimes e roubos que encheriam toda a Republica da Frente Popular".

Este carrasco foi preso pelos nacionalistas quando se deu o aprisionamento do navio vermelho "Mexico".

— Annuncia-se officialemente de Salamanca que as tropas do general D'Avila durante os ultimos combates travados no sector de Biscaya tomaram 220 caminhões, 265 morteiros de trincheiras, 679 metralhadoras, 553 metralhadoras leves, 47.215 fuzis, 18 milhões de cartuchos, 60 mil granadas de grosso calibre, 25 tanques de guerra inteiramente novos, 100 tanques usados e defeituosos e 123 carros blindados e carretas.

— Acabam de ser feitas importante descobertas pre-historicas no Lago de Ledro, situado nas proximidades de Trieste, na Italia e onde haviam sido assignalados restos de uma aldeia inteira.

Os vestigios remontam a periodo intermediario entre a era neolitica e a idade do bronze.

Foram assim descobertas dezeseite mil estacas e puderam se reconstruir elementos das cabanas erguidas na região.

— O sr. Sayid Hikmat Suleiman, 1.º ministro do Irak, communicou ao Supremo Conselho Arabe que seu governo tenciona protestar, junto ao governo inglez, contra a divisão da Palestina, como o relatório da Commissão Real resolveu.

O communicado accerscenta que o Irak é hostil a tal solução e auxiliará os arabes da Palestina a obterem todas as reivindicaciones nacionaes.

O emir Komeit e o emir Abdullah, da Transjordania, asseguraram tambem ao Conselho Arabe seu apoio, em termos quasi identicos.

NUNCA E' TARDE...

— Como não hei de opinar o mesmo — declarou impetuosamente a Srta. de Corlay — se nunca lhe poderei exprimir toda a gratidão que lhe devoto?

— Pois a mim parece-me, prima, que ha uma fôrma excellente para saldar essa divida — respondeu Alberto a sorrir e fitando-a fixamente.

Paula, surprehendida, enrubesceu e baixou a cabeça. Acabava de comprehender qual era a fôrma a que Alberto fazia allusão; agora lembrava que muitas vezes, ao abrir os olhos a arder pela febre, vira a seu lado o alumno com expressão de anciedade, e tambem notára o esmero escrupuloso com que cumpria as prescripções do medico.

Além disso, recordava que nas horas de insomnia, frequentemente abria-se a porta da sala, e Jorge chegava silenciosamente, a perguntar á Irmã de Caridade que velava junto. E não se esquecia Paula, que, quando o medico girava a visita diaria, Jorge não despregava os olhos do rosto do medico, como se pretendesse lêr no seu intimo o pensamento do mestre.

E no percurso da doença, Paula pensava com inexprimivel emoção, que não é commum num alumno esse interesse vivo e constante por um doente, e que a conducta de Jorge, mais que sentimento de caridade christã e desejo de estudar um caso de febre cerebral, tinha outro mais alto significado.

Até aquella data explicava, embora incompletamente, os cuidados do jovem, pelas estreitissimas relações de amizade entre as familias Tredeal e Mordelles, pelo affecto quasi fraternal existente entre Alberto e Jorge; por isso Paula falava da grande gratidão para com o filho do Dr. Mordelles.

Agora, as palavras de Alberto mostravam claramente a verdade dos sentimentos de Jorge, e definiam-lhe os nobres sentimentos. Quereria Deus que aquelle dia fosse do principio ao fim de indelevel recordação?

— Está bom — exclamou Regina, esforçando-se para que a prima levantasse a cabeça e deixasse vêr o rosto — não queres responder? Jorge será um bom marido, garanto.

— E accrescenta — manifestou Alberto

orgulhoso em advogar a causa do amigo — que está cegamente enamorado por Paula, e que a estima quanto ella merece.

— Dás-me uma grande alegria — accrescentou Regina muito commovida.

Paula olhou para o tio e logo para D. Celia.

— Querida filha — disse o Collector — resolve de conformidade com o teu coração; eu limito-me a reforçar as palavras de Regina e de Alberto: Jorge será um excellente marido.

— E herdará a freguezia, numerosissima, do pae — observou a Sra. de Lanvignec, e morará em Auray ao pé de nós; é uma posição invejavel a do Dr. Mordelles.

— Bem — perguntou Alberto — querida prima Paula — trago amanhã Jorge na qualidade de noivo official, com a promessa expressa de ascendente categoria, immediatamente ao santo matrimonio?

— Sim — disse Paula toda envergonhada.

Regina abraçou-a satisfeitissima e disse-lhe ao ouvido:

— Senhora de Mordelles, seremos boas vizinhas, querida Paula, e nunca nos separaremos.

.....

As bodas de Paula effectuaram-se dois annos depois dos acontecimentos relatados, porque o Dr. Mordelles quiz que seu filho empregasse esse tempo no serviço interno do Hospital, para adquirir a pratica necessaria.

Durante o tempo que transcorreu entre o regresso a Auray e o seu casamento, Paula viveu com seus tios, apesar das reiteradas instancias de Regina; Paula queria demonstrar que havia perdoado a sua tia e esta se esforçava para ser discreta e **muito carinhosa**, como tambem os outros membros da familia Corlay.

E o tempo, mestre de verdades, incumbiu-se de provar que nunca é tarde para se emendar ou se arrepender, e que a felicidade nunca chega tarde.

E quando Alberto desembarcou, em uso de licença, para assistir ao casamento de Paula e Jorge, encontrou em seu lar, nos braços de sua querida Regina, um anjinho de olhos azues e de dourados cabellos. Um beijo mais nos dias de sua chegada á casa, um vinculo mais forte que o prendia á sua terra natal, uma dulcissima imagem a mais que invócar quando andava no deserto do alto mar, nas horas da ausencia.

— F I M —



*O papae
e a mamãe
sabem*

Muitos dos conhecimentos postos em pratica na criação e educação dos filhos, são intuitivos, hereditarios.

Ao lado desses conhecimentos, de ha muito transmitidos de paes a filhos, outros tantos vão se tornando tradicionaes e passam a constituir patrimonio da sabedoria domestica.

Ha já muitos annos que os paes protegem a saúde de seus filhinhos, durante o instavel periodo da dentição, dando-lhes CAMOMILLINA.

Assim, passou a ser voz corrente e hoje em dia todos os jovens paes sabem perfeitamente: "para a dentição das creanças — CAMOMILLINA".

Dá-se CAMOMILLINA ás creanças desde cerca de 4 mezes de idade.

CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

M. & C. L.

Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

Ação anti-toxica do figado

O Hepacholan Xavier augmenta a acção anti-toxica do figado. O Hepacholan dá ao figado um funcionamento perfeito e garantido da saude.

Figado crescido e doloroso transtorna a saude e faz symptomas alarmantes: — bocca amarga, lingua suja, fastio, má digestão, gases, empanturramento, prisão de ventre ou diarrhéa, insomnia, afflicção, nervosismo, etc.

Veja se o seu figado funciona bem, se elle não está crescido ou doloroso. Tome o Hepacholan Xavier que só serve para curar os males do figado. Não tem outra applicação.

Uma nova pelle branca em 3 dias



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo, 6\$500 — Pote, 9\$000

Sabão Piteira

de L. MOUTON

Poderoso antiseptico contra todas as molestias parasitarias da pelle.

Deposito: - FLORA MEDICINAL
R. S. Pedro, 38 - Rio de Janeiro

Encontra-se tambem nas boas
Pharmacias e Drogarias
do Brasil.